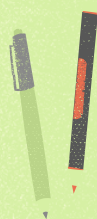




CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

REDESCOBRINDO todo dia

LÍNGUA PORTUGUESA - 9º ANO



abc



abc



PAIC
INTEGRAL

2023





Governador

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora

Jade Afonso Romero

Secretária da Educação

Eliana Nunes Estrela

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa

Cristiane Cunha Nóbrega

Articuladora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa

Arinda Cibelle Galvão Lobo

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental

Cristiano Rodrigues Rabelo

Gerente Paic Integral dos Anos Finais do Ensino Fundamental

Sammya Santos de Araújo

Equipe dos Anos Finais do Ensino Fundamental

Francisca Claudeane Matos Alves

Rafaella Fernandes de Araújo

Sammya Santos de Araújo

Autor

Francisco Cleyton de Oliveira Paes

Revisão

Sammya Santos Araújo

Design Gráfico

Francisco Cleyton de Oliveira Paes

APRESENTAÇÃO

Estimadas(as) professoras(es),

A Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para o Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa (COPEM), através da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental (CEFAE), continuamente reúne esforços para um ensino de qualidade às(aos) alunas(os) da rede pública cearense. Para tanto, viemos apresentar o caderno "Redescobrimos Todo Dia", buscando auxiliar as(os) professoras(es) no desenvolvimento pedagógico-curricular em sala de aula.

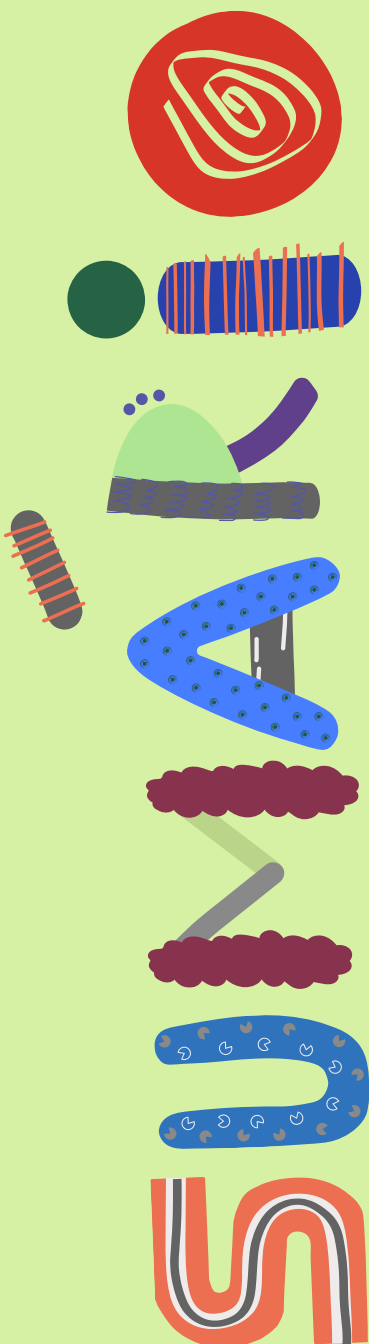
O material foi elaborado com o intuito de aprofundar as habilidades basilares necessárias ao ano letivo vigente, a partir do que está proposto nos Planos Curriculares Prioritários nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza.

Os conteúdos deste caderno pretendem relacionar vivências cotidianas e atividades práticas às aprendizagens discentes, mantendo também uma relação com as habilidades presentes no Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Por isso, esse caderno aborda o tema relações étnico-raciais. É muito importante que você discuta com seus alunos a pauta antirracista. Trazer esse assunto para a sala de aula representa a possibilidade de ampliar o repertório dos estudantes, além de que representa o combate a essa prática tão nefasta. Vale lembrar que todos os cadernos Redescobrimos de 2023 apresentaram um tema transversal baseado no DCRC do Ensino Fundamental.

Diante disso, convidamos toda a comunidade escolar a redescobrir as práticas pedagógicas para a efetiva consolidação das aprendizagens, levando em consideração o conhecimento prévio das alunas(os) e a realidade na qual estão inseridas(os). Vale lembrar que é possível a adequação desse material ao contexto municipal (e ao contexto de sala de aula) pelas(os) professoras(es).

Atenciosamente,

Equipe dos Anos Finais.



1	Bloco de atividades 01p.4
2	Bloco de Atividades 02.....p.7
3	Bloco de Atividades 03..... p.10
4	Bloco de Atividades 04.....p.11
5	Bloco de Atividades 05.....p.12
6	Atividade Lúdicap. 15
7	Você, autor!.....p.17
8	Atividade de consolidação.....p.19
9	Gabaritos.....p.22
10	Autoavaliação.....p.24

De olho na aprendizagem: Neste bloco, vamos aprender a identificar a ideia defendida no texto, ou seja, a sua tese e refletir sobre a pauta do racismo.



Você certamente conhece alguém que já sofreu racismo, ainda que de modo mascarado, ou talvez você já tenha sofrido racismo. É muito importante discutirmos esse assunto. Para tanto, leia o texto abaixo e registre suas impressões sobre ele no caderno, depois interaja com a professora/o professor e emita a sua opinião sobre o texto.

Texto 1

A luta contra o racismo é de toda a sociedade

Racismo é um problema estrutural que envolve não apenas a população negra, mas principalmente a população branca

*Stela Farias**

Brasil de Fato | Porto Alegre |

05 de Agosto de 2022 às 10:40

O início de agosto foi marcado por um caso de racismo que ocupou o noticiário nacional e internacional. Refiro-me ao ataque racista contra a filha e o filho dos atores Giovanna Ewbank e Bruno Gagliasso, duas crianças negras, além de uma família angolana, desferido por uma mulher branca no litoral de Portugal, no dia 30 de julho. Primeiro, como mãe, minha solidariedade à Giovana pela reação que teve ao perceber que suas filhas crianças estavam sendo vítimas de um ataque brutal. A segunda questão que gostaria de refletir para contribuir com um entendimento que considero fundamental: o racismo é um problema de toda a sociedade. Repito aqui a pergunta feita por Giovanna Ewbank e Bruno Gagliasso nas entrevistas que concederam para falar do episódio: e se os pais fossem negros, o que teria ocorrido? É muito triste perceber que talvez a situação pudesse ser outra.

Infelizmente, essa é a realidade que temos visto diariamente em episódios onde pessoas negras, sejam crianças, mulheres, homens, jovens, idosos são agredidos verbal ou fisicamente por atos racistas. O noticiário nos mostra essa devastadora realidade todos os dias. O 16º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado em julho de 2022, mostra que 78% das vítimas de mortes violentas no Brasil são negros enquanto 21,7% são brancos. No caso das mortes provocadas pela polícia, o dado é ainda pior: 84% dos alvos são negros. O estudo também mostra que entre os policiais militares ou civis mortos em situação violenta, 67,7% deles são negros. No caso das mulheres vítimas de feminicídio, 62% são negras e 37,5% são brancas, o que mostra uma realidade estruturalmente desigual no momento em que precisam buscar ajuda, acolhimento ou socorro nos serviços públicos.

Os números mostram que o racismo é um problema estrutural, o que faz desse crime uma questão que envolve não apenas a população negra, mas principalmente a população branca. O Brasil é um país negro e feminino, localizado numa América africana e indígena, como nos ensina Lélia Gonzalez. Somos 56% de pessoas negras e 52% de mulheres. Mas, infelizmente, nossa história social, política e cultural é estruturada na violência da colonização branca europeia que fez do sequestro e escravização dos povos africanos a base da economia brasileira. Uma colonização que nega a nossa africanidade cultural e social.

Não há democracia num país onde 56% da população está sob constante ameaça, num país onde crianças, jovens e adultos correm o risco de serem presos ou mortos porque são pretos.

A luta contra o racismo precisa ser incorporada como um problema de brancos, sobretudo porque como grupo social é onde o racismo é naturalizado pela negação de sua existência. Ao contrário do que ideologias racistas pretendem afirmar, não vivemos numa democracia racial. Os números acima comprovam isso. Por isso, não basta sermos contra o racismo, precisamos ter uma atitude antirracista.

No livro de Djamilia Ribeiro “Pequeno Manual Antirracista”, a escritora feminista e pensadora negra nos ensina a buscar o autoquestionamento como um método antirracista: “onde estão as pessoas negras? Por que elas não estão aqui? Se estão, qual o lugar elas ocupam? Por quê”. A ruptura com a ideologia racista passa por nominar o racismo e, ao mesmo tempo, questionar e enfrentar práticas cotidianas que reforçam a cultura do apagamento e do desrespeito à população negra.

[...]

O aprofundamento atual do neoliberalismo não deixa dúvidas do impacto destrutivo para as comunidades periféricas: mais pobreza, precarização de serviços públicos e ampliação da violência racista e machista, com o agravamento dos assassinatos da população negra e dos feminicídios. Como gestores públicos, entendo que o racismo e o machismo precisam ser considerados com políticas transversais de raça e gênero para que as políticas públicas avancem na ruptura com práticas institucionais e estruturais que ignoram as realidades específicas das periferias, da população negra, das mulheres, da população LGBTQIA+, das pessoas com deficiência. É ao lado dessas maiorias invisibilizadas e subalternizadas que lutamos.

O compromisso com a democracia passa por buscarmos uma sociedade mais inclusiva. E essa inclusão só será possível se rompermos com políticas institucionais racistas e misóginas. Como ex-prefeita e deputada estadual, uma mulher branca com atuação na política, penso que meu dever como militante feminista e antirracista é ser uma aliada na luta antirracista. Precisamos falar sobre a branquitude, sobre o que significa pertencer ao grupo étnico branco e o que podemos fazer para desnaturalizar a violência racista que tenta apagar a africanidade de nossa cultura e identidade nacional. Combater o racismo e o machismo precisa ser compromisso de toda a sociedade efetivamente.

Minha solidariedade ao casal de artistas diante da violência que suas filhas sofreram. Mas também os saúdo pela consciência de fazer de sua condição de privilégio (um casal branco, rico e conhecido) para denunciar ao mundo e mostrar o que deve ser um compromisso ético e civilizatório de todos nós, sobretudo os brancos: combater o racismo estrutural é um dever de toda a sociedade.

Fonte: <https://www.brasildefatores.com.br/2022/08/05/artigo-a-luta-contr-o-racismo-e-de-toda-a-sociedade>

01. O texto que você acabou de ler é um artigo de opinião. É comum nesse gênero uma pessoa emitir sua opinião acerca de um assunto, provocado por algum fato do cotidiano. Sobre o texto acima, qual foi o fato que inspirou a autora do artigo?

02. Sobre o texto, responda:

a) Releia o 2º parágrafo, segundo os dados estatísticos quem são as maiores vítimas da violência?

b) Para que servem os dados estatísticos apresentados no 2º parágrafo?

c) Por que a luta contra o racismo precisa ser incorporado por pessoas brancas?

03. Qual é a ideia defendida no texto?

QUE TAL OUVIR UM PODCAST?

MEMÓRIAS HISTÓRICAS DA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL E NO MUNDO

História Preta é um podcast de história com o objetivo de trazer para superfície a memória histórica da população negra no Brasil e no Mundo. Apresentado por Thiago André.

A nossa dica é que você escute a história de Carolina Maria de Jesus, a série conta, até o momento, com 10 episódios.



Leia o QR code ou acesse:
<https://historiapreta.com.br>

/



Professora/Professor, após a leitura do texto 1, estimule seus alunos a falarem sobre o que acharam do texto e se ficaram surpresos com alguma informação trazida pelo artigo de opinião. Faça uma leitura dialogada, a cada parágrafo estimule seus alunos a falar sobre o tópico central do parágrafo. A ideia é que ele identifique a tese e o que a sustenta.

De olho na aprendizagem: vamos aprender a identificar a ideia defendida (a tese do texto) e os argumentos que a sustentam.



Atualmente na TV, no streaming e no cinema a presença de personagens negros tem sido frequente. Isso mostra o quanto a sociedade tem avançado sobre a presença de pessoas pretas à frente dessas produções. Quando uma produção é lançada, para que o público entenda e decida se vale a pena consumir ou não aquele produto, algumas resenhas (em diversos formatos) surgem. Você lerá abaixo a resenha do filme A mulher rei.

“A mulher rei”: filme é baseado em história real de guerreiras africanas por Maria Clara Britto

Com direção de Gina Prince-Bythewood, “A mulher rei” chega aos cinemas brasileiros nesta quinta-feira (22). O longa traz a vencedora do Oscar, Viola Davis, como protagonista. Baseado em fatos reais, o filme é um exemplo de representação feminina e negra.

Sinopse

“A mulher rei” acompanha a história da General Nanisca (Viola Davis), uma Agojie, grupo de elite de guerreiras composto apenas por mulheres que protegiam o reino africano de Daomé nos anos 1800, enquanto ela treina uma nova geração de soldadas e as prepara para a batalha contra um inimigo que tem o apoio dos portugueses, interessados no tráfico negroiro.

Representação

Viola Davis é conhecida por seus papéis de mulheres fortes, como a advogada criminal e professora Annalise Keating, em Como Defender Um Assassino ou Ma Rainey, em A Voz Suprema do Blues. Mas, dessa vez, ela conseguiu se superar, com a protagonista, Nanisca, líder das Agojie, uma mulher guerreira tanto na definição literal da palavra quanto da figurativa.

A atriz disse que a história das Agojie a atraiu, porque refletia sua própria jornada de orgulho e autoaceitação, como a que muitas mulheres vivenciam.

“Eu vi a minha feminilidade nela. Vi a minha escuridão nela. Vi uma parte muito importante da história nela. Eu sempre digo que qualquer parte da história é importante, mesmo as menores partes. E acho que é uma história pela qual o mundo está faminto.”, afirmou a protagonista em entrevistas divulgadas.

Além da representação na história, há também na produção com direção e roteiro feitos por mulheres. “Nesta história, temos a capacidade de redefinir o que significa ser mulher”, diz a diretora Gina Prince-Bythewood.

Cultura dualista

Em uma época em que mulheres eram vistas como inferiores, a cultura de Daomé contava com uma organização social incrivelmente progressiva. Esse sistema de paridade de gênero incluía todas as posições mais importantes do reino, generais militares, conselheiros financeiros, até altos escalões, o rei outorgava o título de Kpojito, mulher rei, que seria a sua companheira de reinado.

“Essa cultura possuía essa característica dualista única”, afirma a produtora Cathy Schulman. “É como uma fantasia do que aconteceria se, para cada posto, incluindo o de um líder militar, pudesse haver tanto uma mulher quanto um homem – um yin e yang de gestão. E isso aconteceu no mundo real.”

As Agojie

Inspirado em fatos reais, as Agojie foram uma força de elite do exército do Reino do Daomé. Formado exclusivamente de mulheres guerreiras. Elas tinham que se dedicar exclusivamente às suas atividades no exército, não podiam ter maridos ou filhos.

O Reino do Daomé, território que hoje conhecemos como o Benin, era um dos mais ricos da época, e as suas defensoras, as Agojie, eram as guerreiras mais temidas da África Ocidental.

Os amantes da cultura pop devem estar lembrando um outro grupo de guerreiras exclusivamente mulheres, às Dora Milaje, de Pantera Negra. De fato não estão errados de fazer essa conexão entre elas. As Dora Milaje, foram inspiradas nas Agojie, famosas Amazonas de Daomé.

Comércio de escravos

Durante a trama, o público é apresentado a dois comerciantes de escravos brasileiros de ascendência portuguesa, que faziam o comércio da África para o Brasil, Santo e Malik. Também é trazida uma versão que os próprios africanos entregavam seu povo aos portugueses em troca de ouro, entre outros presentes, apenas por serem de tribos rivais.

Ficha Técnica:

Elenco: Viola Davis, Thuso Mbedu, Lashana Lynch;

Roteiro: Maria Bello, Dana Stevens;

Direção: Gina Prince-Bythewood;

Gênero: Ação, Drama, História;

Classificação indicativa: 16 anos;

Duração: 2h 15 min;

Origem: Estados Unidos da América;

Distribuição: Sony.

Fonte:

<https://agenciadenoticias.uniceub.br/criticas-e-resenhas/a-mulher-rei-filme-e-baseado-em-historia-real-de-guerreiras-africanas/>



01. A resenhista apresenta o filme resenhado para o público, logo no 1º e no 2º parágrafo. Sobre o filme, qual é o seu tema?

02. A respeito da resenha:

- a) Quais os comentários positivos acerca da atriz Viola Davis?
- b) Na sua opinião, por que a resenhista tece esses comentários?

03. O fato de se inspirar em uma civilização que existiu no continente africano confere ao filme um caráter de

- a) autenticidade
- b) ficção científica.
- c) narrativa longa.
- d) não confiabilidade.

Professora/professor, observe que a resenha apresenta um ponto de vista: o filme é bom e vale a pena conferi-lo. Porém, nem todas as resenhas indicam o filme resenhado. Peça que os alunos observem os elementos da resenha: sinopse ou resumo, ficha técnica, emissão de comentários como em: “o filme é um exemplo de representação feminina e negra.” (Fonte: Maria Clara Brito, Agências de Notícias UNICEUB).

De olho na aprendizagem: vamos refletir sobre o uso da ortografia na construção do sentido das palavras.



Você conhece o jogador de futebol Vini Júnior? Em 2023, o jogador foi alvo de muitas injúrias raciais no continente europeu. Observe a charge abaixo, veja todos os elementos que compõem esse texto.



<https://www.itatiaia.com.br/editorias/esportes/2023/05/23/charge-do-duke-racismo-contra-vini-jr>

01. Responda:

- a) Qual é o propósito comunicativo do texto acima?
- b) Na sua opinião, por que o chargista produziu esse conteúdo?

02. Qual é a ideia defendida pelo texto?

03. Sobre o aspecto ortográfico, qual é o som que se repete no início da três primeiras palavras? Qual sentido provoca ao se repetir tal som?



Para refletir um pouco mais: a que você atribui o caso de racismo contra o jogador?
Quais ações deveriam ser tomadas contra pessoas racistas?

De olho na aprendizagem: vamos relacionar causa e consequência e identificar o tema do texto.



O racismo estrutural trata-se de uma discriminação racial enraizada na sociedade. Logo, representa um processo histórico em que condições de desvantagens e privilégios a determinados grupos étnico-raciais são reproduzidos nos âmbitos políticos, econômicos, culturais e até mesmo nas relações cotidianas.

XAXADO / Antonio Cedraz



Fonte: https://4.bp.blogspot.com/-HxpqtGyCeQ/Uwi00PIIA9I/AAAAAAAAA4U/-gP_1s3QK3w/s1600/TIRA+1821.jpg

01. O que as pessoas negras sofrem no dia a dia?
02. O que leva o homem branco de camisa quadriculada no último quadrinho a acreditar que o menino está em busca de dinheiro e para isso pode carregar as sacolas?
03. Observe a fala do personagem no último quadrinho, essa ação pode ser considerada como
 - a) causa de uma prática racista.
 - b) consequência de uma prática racista.
 - c) ausente de prática racista.
 - d) exemplo de prática antirracista.



Arturzinho acredita que porque é milionário estaria livre de sofrer racismo, porém passou pela situação. Lembre-se de que os filhos de Bruno Gagliasso e o jogador Vini Jr são pessoas com poder aquisitivo alto, mesmo assim não estão livres de sofrer racismo.

De olho na aprendizagem: vamos analisar uma canção e procurar construir sentido a partir da seleção de palavras dos compositores.



Chegamos ao último bloco de atividades do caderno. Você analisará uma canção a respeito dos povos afrodescendentes, de Clara Nunes. Depois convidamos para ouvir essa canção.

**Canto das Três Raças
Clara Nunes**

Ninguém ouviu
Um soluçar de dor
No canto do Brasil

Um lamento triste
Sempre ecoou
Desde que o índio guerreiro
Foi pro cativoiro
E de lá cantou

Negro entoou
Um canto de revolta pelos ares
No Quilombo dos Palmares
Onde se refugiou
Fora a luta dos Inconfidentes
Pela quebra das correntes
Nada adiantou

E de guerra em paz
De paz em guerra
Todo o povo dessa terra
Quando pode cantar
Canta de dor

E ecoa noite e dia
É ensurdecedor
Ai, mas que agonia
O canto do trabalhador
Esse canto que devia
Ser um canto de alegria
Soa apenas
Como um soluçar de dor

**Para ouvir a música leia o QR code
ou digite o link abaixo:**



<https://www.youtube.com/watch?v=TtEAZ7aQHVC>

Fonte: <https://www.letras.mus.br/clara-nunes/83169/>

01. Após a leitura da canção, responda:

- a) Desde quando o grito de dor ecoa no Brasil?
- b) Quais são as três raças que gritam de dor no Brasil?
- b) Onde o negro se refugiou?

02. O que significa soluçar de dor? O que esse canto representa?

03. No trecho “Todo o povo dessa terra/Quando pode cantar/Canta de dor”. O povo dessa terra canta de dor porque, segundo a canção, tem uma vida

- a) feliz.
- b) sofrida.
- c) corrida.
- d) agitada.



Professora/Professor, que tal colocar primeiro a música para os alunos ouvirem, antes mesmo de lhes mostrar a letra da canção? Após uma escuta, entregue-os a letra e leia com eles, promovendo reflexões acerca da escolha das palavras e construindo o seu sentido no texto. Estimule também a identificação do tema e do assunto.

De olho na aprendizagem: vamos identificar a tese, a causa e a consequência presente em trechos argumentativos.



Todo texto argumentativo apresenta uma tese (ideia central) e seus desafios para implementá-las, a partir disso, esboça a sua argumentação por meio de dados estatísticos, exemplos, citação de autores e de fonte oficiais, dentre outras maneiras. Agora, você jogará com seus amigos e ainda aprenderá a identificar a tese, a causas e as consequências nesse tipo de texto.

Jogo Teses, causas e consequências

Recursos para dinâmica

- Cartas com diferentes introduções de textos da sequência argumentativa.
- Papel e canetas para os jogadores registrarem suas respostas.
- Cronômetro ou relógio.

Execução da dinâmica

• Preparação:

- Imprima os textos em cartas separadas.
- Divida os jogadores em equipes, com um moderador que será responsável por ler as afirmações.

• Rodadas do Jogo:

- Cada rodada consistirá em três etapas: identificação da tese, das causas e das consequências.
- A sala deve ser dividida em estações, em cada estação haverá um dos textos (anexo).
- Ao chegarem na mesa, o moderador lê para o grupo o texto. Ao final da leitura o grupo deverá registrar suas respostas conforme as etapas a seguir.

• Etapa 1 - Identificação da Tese:

- O moderador lê em voz alta.
- Os jogadores têm um tempo limitado (por exemplo, 1 minuto) para identificar a tese contida na afirmação. Eles devem escrever a tese em um pedaço de papel.
- Quando o tempo acabar, o moderador já pede para que o grupo registre as causas dentro do tempo estipulado e, por fim, as consequências, se houver no texto.

• Etapa 2 - Identificação das Causas:

- O moderador lê novamente a afirmação, se for necessário.
- Os jogadores agora têm um tempo limitado (por exemplo, 2 minutos) para identificar as possíveis causas que levaram à tese mencionada na afirmação. Eles devem escrever as causas em seus pedaços de papel.

- Quando o tempo acabar, os jogadores revelam suas respostas e a equipe que listou corretamente as causas.

• Etapa 3 - Identificação das Consequências:

- O moderador lê a afirmação novamente, se necessário.
- Os jogadores têm um tempo limitado (por exemplo, 2 minutos) para identificar as consequências que podem resultar da tese mencionada na afirmação. Eles devem escrever as consequências em seus pedaços de papel.
- Quando o tempo acabar, os jogadores passam para a mesa seguinte.

Pontuação e Vencedor:

- Ao final de todas as rodadas, o docente pode proceder a correção.
- Um grupo pode corrigir o do outro e contar os acertos e os “erros”.

Variação

- O docente pode ajustar o número de rodadas de acordo com o tempo disponível e o nível de dificuldade desejado.
- Incentive a discussão e a explicação das respostas após cada rodada para promover o debate e o aprendizado.
- Este jogo é uma excelente maneira de praticar habilidades de análise crítica e argumentação de forma divertida e interativa.
- O professor/A professora pode também entregar as cartas aos alunos e pedir que identifiquem a tese, a causa e a consequência nas cartas e ao concluírem a fase de grupo, o professor/a professora pode escolher um grupo para apresentar sua resposta relacionada àquele card, de forma que todos falem pelo menos uma vez.

ANEXOS

No filme "12 Anos de Escravidão", Solomon Northup, um homem negro livre, é sequestrado e vendido como escravo. Durante sua jornada, ele testemunha o sofrimento de outros escravos e a crueldade do sistema escravista. O filme nos mostra que o racismo não é apenas um problema individual, mas também estrutural. O sistema escravista, que durou por séculos no Brasil e em outros países, deixou um legado de desigualdade e discriminação. Esse legado se manifesta em diferentes formas, como o racismo institucional, que dificulta o acesso dos negros a oportunidades de emprego, educação e moradia. Também se manifesta em traumas intergeracionais, que são transmitidos de pais para filhos, perpetuando a desigualdade racial.

Racismo é o ato de discriminar e depreciar alguém devido a crença na existência de diferentes raças humanas e na superioridade de uma sobre as demais. Olhando pelo retrovisor da história, nota-se que diversas posturas preconceituosas são mantidas até hoje e ecoam sob a forma de agressões, empregos mal remunerados, condições precárias de moradia e acesso limitado a direitos básicos, como saúde e educação. Portanto, no Brasil, o racismo possui raízes históricas e sua persistência é fruto de um pensamento antigo que se perpetua entre as gerações, produzindo consequências funestas, que devem ser combatidas exaustivamente.

O racismo não é um problema atual. Desde a época do Brasil colonial os escravos africanos já sofriam preconceito por causa de suas etnias. Hoje no século XXI, no que se refere ao racismo é possível afirmar que é um dos maiores problemas da sociedade, visto que muitas pessoas discriminam um ao outro por causa de sua raça, mas também as que têm alguma opção diferente ou têm alguma diferença física.

O preconceito racial faz parte da estrutura da sociedade brasileira, sem dúvidas, sua principal raiz é a escravidão. Diante desse fato, aproximar as realidades dos negros e brancos continua sendo um enorme desafio. Com o objetivo de amenizar o problema foram criadas políticas que visam combater a desigualdade social dos negros, uma delas é a lei que criminaliza a discriminação por raça.

O racismo é uma chaga social no Brasil. Mesmo após mais de um século de abolição da escravatura, a população negra permanece, na maioria das vezes, à margem dos espaços de prestígio. A relação de exclusão com base na cor da pele está presente nos ambientes de trabalho, nas universidades, nos hábitos cotidianos. Compreender como o racismo opera no tecido social e como é possível superá-lo é, dessa forma, confrontar uma ferida que marca o país.

São Tomas de Aquino defendeu que todos deveriam ser tratados com a mesma importância. Porém, a questão do racismo no Brasil contraria o ponto de vista do filósofo, uma vez que os negros vêm sendo tratados constantemente com desigualdade. Nesse sentido, medidas devem ser consideradas a fim de alterar essa situação, cujas principais causas são a falta de debate e a insuficiência legislativa.



Professor, você pode pedir que os alunos desenvolvam os textos a partir dessas introduções ou realizar um debate deliberativo.

De olho na aprendizagem: escrever um manifesto, com isso, entender que é possível se posicionar e exercer sua cidadania plenamente no direito de opinião.

Manifesto

Manifesto é um gênero textual que consiste numa espécie de declaração formal, persuasiva e pública para a transmissão de opiniões, decisões, intenções e ideias. Esse gênero tem como objetivo principal expor determinado ponto de vista publicamente ou mesmo para um indivíduo ou grupo de pessoas e tenta convencer o leitor do discurso narrado através de argumentos.

Duração: 2 aulas de 50 minutos cada.

Recursos necessários:

- Quadro branco ou lousa;
- Marcadores para quadro branco;
- Cópias de manifestos variadas para análise;
- Papel e lápis ou canetas para os alunos;

Procedimentos

1. Introdução

- a) Apresentação do tema: Importância do combate ao racismo.
- b) Apresentação da tese: Argumento central do manifesto (por exemplo, "É fundamental agir imediatamente para evitar a degradação ambiental").
- c) Apresentação das principais razões para a defesa dessa tese.

2. Desenvolvimento

Parágrafo 1: Causas do racismo.

- Exploração de fatores que contribuem para o racismo.
- Apresentação de evidências e dados concretos sobre o impacto negativo dessas causas.

Parágrafo 2: Consequências do racismo na vida das pessoas.

- Discussão das consequências para a sociedade e para o povo preto.
- Uso de exemplos reais para ilustrar o impacto de práticas racistas.

Parágrafo 3: Responsabilidade individual e coletiva

- Abordagem sobre como cada indivíduo pode contribuir para o combate ao racismo.
- Destaque para a importância da educação antirracista e da conscientização.

Parágrafo 4: Necessidade de ação governamental

- Argumentação sobre a importância da ação do governo na regulamentação e fiscalização contra crimes de injúria racial.
- Apresentação de exemplos de políticas e medidas eficazes.

3. Contraponto

- Reserva-se um parágrafo para abordar possíveis argumentos contrários à tese do manifesto.
- Refutação dos argumentos contrários, mostrando por que o combate ao racismo é mais importante.

4. Conclusão

- Reafirmação da tese e dos principais argumentos.
- Apelo à ação: Incentivo para que os leitores se envolvam no combate ao racismo.
- Mensagem final de inspiração e otimismo.

5. Fechamento

- Assinatura do manifesto com nomes e títulos dos autores (caso haja mais de um).
- Espaço para que outras pessoas possam aderir ao manifesto, assinando-o.

Leia os QR code ou acesse o link para acessar aos manifestos:



<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/08/10/integra-manifesto-democracia-fiesp-11-agosto.htm>



<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/08/10/integra-manifesto-democracia-oab-nacional-11-agosto.htm>



Professor/Professora, na primeira escrita do manifesto não seja tão exigente, veja aspectos básicos e o que eles podem melhorar na reescrita. Aconselhamos sempre reescrever o texto. Sobre o processo de correção, combine com os alunos aquilo que será avaliado inicialmente como a construção da introdução com tese e argumentos.

Pequeno Manual Antirracista, de Djamila Ribeiro

Andréa Motta

Criadora do blog Conversa de Português. Professora de Língua Portuguesa e Literatura desde 1997 - 1 de março de 2022

O que é um manual? Esse termo pode ser entendido como instruções de uso ou como uma publicação com ensinamentos sobre determinada área de conhecimento. Em *Pequeno manual antirracista*, a filósofa e ativista negra Djamila Ribeiro apresenta onze lições sobre a origem do racismo e de que maneira seria possível combatê-lo: “Informe-se sobre o racismo”, “Enxergue a negritude”, “Reconheça os privilégios da branquitude”, “Perceba o racismo internalizado em você”, “Apoie políticas educacionais afirmativas”, “Transforme seu ambiente de trabalho”, “Leia autores negros”, “Questione a cultura que você consome”, “Conheça seus desejos e afetos”, “Combata a violência racial” e “Sejamos todos antirracistas”.

Nesse livro — cujas referências bibliográficas incluem nomes como Angela Davis, Kabengele Munanga, Lélia Gonzalez e Neusa Santos Souza — a professora da USP aborda de que maneira o racismo estrutura a sociedade brasileira e quais são as suas consequências.

Movimentos de pessoas negras há anos debatem o racismo como estrutura fundamental das relações sociais, criando desigualdades e abismos. O racismo é, portanto, um sistema de opressão que nega direitos e não um simples ato da vontade de um indivíduo. Reconhecer o caráter estrutural do racismo pode ser paralisante. Afinal, como enfrentar um monstro tão grande? (p. 12).

O capítulo que mais chamou minha atenção foi “Leia autores negros”. Eu sou professora há mais de 30 anos, atuo em escola pública e sei — por experiência em sala de aula — como é difícil encontrar, no Ensino Médio, estudantes que saibam dizer, ao menos, o nome de um escritor negro ou de uma escritora negra. Conta o Machado de Assis? Não, porque esse foi apresentado ao nosso imaginário por meio de uma imagem esbranquiçada. Eu tive alunos que ficaram surpresos ao saber que o maior escritor brasileiro de todos os tempos era um homem negro nascido no Morro do Livramento.

De onde vem essa ideia de que Machado era branco? O obituário que anunciou sua morte, em 1908, trazia o termo “branco”, apesar dos traços óbvios de sua ascendência africana. O que isso tem a ver com o livro de Djamila Ribeiro?

A autora, a exemplo da feminista negra Sueli Carneiro, cita o conceito de epistemicídio:

Epistemicídio [é] o apagamento sistemático de produções e saberes produzidos por grupos oprimidos. [...] Os sinais do apagamento da produção negra são evidentes. [...]

A importância de estudar autores negros não se baseia numa visão essencialista, ou seja, na crença de que devem ser lidos apenas por serem negros. A questão é que é irrealista que numa sociedade como a nossa, de maioria negra, somente um grupo domine a formulação do saber. " (pp. 61; 65)

O último capítulo ("Sejamos todos antirracistas") é uma dica sobre o público a quem se destina o livro. Assim como a obra de Angela Davis, esta destaca que a luta contra o racismo não é um compromisso apenas das pessoas negras, uma vez que "pessoas brancas devem se responsabilizar criticamente pelo sistema de opressão que as privilegia historicamente, produzindo desigualdades, e pessoas negras podem se conscientizar dos processos históricos para não reproduzi-los" (p.108).

Fonte: <https://conversadeportugues.com.br/2022/03/pequeno-manual-antirracista-de-djamila-ribeiro/>

01. Após a leitura do texto acima, é possível concluir que se trata de

- a) um artigo de opinião.
- b) uma resenha de livro.
- c) um editorial jornalístico.
- d) uma carta de reclamação.

02. Esse texto teve como objetivo

- a) se posicionar a respeito da obra Manual Antirracista.
- b) discutir o livro Manual Antirracista.
- c) apresentar o livro Manual Antirracista sem se posicionar.
- d) vender o livro Manual Antirracista para um público diferente.

03. O livro resenhado

- a) Ensina a se livrar de práticas racistas no dia a dia.
- b) Explica como ocorre o racismo na sociedade.
- c) Dá dicas de como identificar práticas racistas.
- d) Apresenta lições sobre a origem do racismo e como combatê-lo.

04. A partir da leitura do texto, é possível afirmar que a autora defende a ideia de que o livro

- a) é essencial para o combate ao racismo.
- b) não deve ser lido, pois não surpreende.
- c) Se apresenta como um documento.
- d) Surpreende o leitor, mas não é indicado pela resenhista.

05. Para fundamentar a sua argumentação, a autora do texto

- a) apresenta dados estatísticos.
- b) recorre a exemplos.
- c) utiliza autores famosos.
- d) recorre a citações do livro.

06. A expressão antirracista significa que

- a) todos devem recorrer à violência contra racistas.
- b) só as pessoas brancas devem se comprometer.
- c) o racismo não é um compromisso só de pessoas negras.
- d) não ser racista é o suficiente.

BLOCO DE ATIVIDADES 1

01. O caso de racismo contra os filhos da Giovanna Ewbank e Bruno Gagliaso.
02. a) a população negra.
b) para dar força argumentativa para a discussão.
c) porque é onde o racismo é naturalizado pela negação da sua existência.
03. A luta contra o racismo é de toda a sociedade.

BLOCO DE ATIVIDADES 2

1. A luta contra o tráfico de pessoas.
2. A) que ela conseguiu se superar.
B) para embasar a resenha.
3. A

BLOCO DE ATIVIDADES 3

1. A) Apoiar o jogador.
B) Para protestar contra o racismo.
2. De que o jogador vencerá.
3. O som do V. Som de vitória (Vini/Vi/ Vencer).

BLOCO DE ATIVIDADES 4

1. Sofrem violência. (Resposta pessoal).
2. A cor do menino.
3. B.

BLOCO DE ATIVIDADES 5

1. A) desde os indígenas.
B) índio, negro e o trabalhador.
C) No quilombo dos palmares.
2. Chorar muito. Representa o sofrimento desse povo.
3. B

ATIVIDADE DE CONSOLIDAÇÃO

01. B

02. A

03. D

04. A

05. D

06. C

A tese está destacada em negrito.

No filme "12 Anos de Escravidão", Solomon Northup, um homem negro livre, é sequestrado e vendido como escravo. Durante sua jornada, ele testemunha o sofrimento de outros escravos e a crueldade do sistema escravista. O filme nos mostra que o racismo não é apenas um problema individual, mas também estrutural. **O sistema escravista, que durou por séculos no Brasil e em outros países, deixou um legado de desigualdade e discriminação.** Esse legado se manifesta em diferentes formas, como o racismo institucional, que dificulta o acesso dos negros a oportunidades de emprego, educação e moradia. Também se manifesta em traumas intergeracionais, que são transmitidos de pais para filhos, perpetuando a desigualdade racial.




Racismo é o ato de discriminar e depreciar alguém devido a crença na existência de diferentes raças humanas e na superioridade de uma sobre as demais. Olhando pelo retrovisor da história, nota-se que diversas posturas preconceituosas são mantidas até hoje e ecoam sob a forma de agressões, empregos mal remunerados, condições precárias de moradia e acesso limitado a direitos básicos, como saúde e educação. Portanto, no Brasil, **o racismo possui raízes históricas e sua persistência é fruto de um pensamento antigo que se perpetua entre as gerações, produzindo consequências funestas, que devem ser combatidas exaustivamente.**

O racismo não é um problema atual. Desde a época do Brasil colonial os escravos africanos já sofriam preconceito por causa de suas etnias. Hoje no século XXI, **no que se refere ao racismo é possível afirmar que é um dos maiores problemas da sociedade, visto que muitas pessoas discriminam um ao outro por causa de sua raça, mas também as que têm alguma opção diferente ou têm alguma diferença física.**

O preconceito racial faz parte da estrutura da sociedade brasileira, sem dúvidas, sua principal raiz é a escravidão. Diante desse fato, aproximar as realidades dos negros e brancos continua sendo um enorme desafio. Com o objetivo de amenizar o problema foram criadas políticas que visam combater a desigualdade social dos negros, uma delas é a lei que criminaliza a discriminação por raça.

O racismo é uma chaga social no Brasil. Mesmo após mais de um século de abolição da escravatura, a população negra permanece, na maioria das vezes, à margem dos espaços de prestígio. A relação de exclusão com base na cor da pele está presente nos ambientes de trabalho, nas universidades, nos hábitos cotidianos. Compreender como o racismo opera no tecido social e como é possível superá-lo é, dessa forma, confrontar uma ferida que marca o país.

São Tomas de Aquino defendeu que todos deveriam ser tratados com a mesma importância. Porém, **a questão do racismo no Brasil contraria o ponto de vista do filósofo, uma vez que os negros vêm sendo tratados constantemente com desigualdade.** Nesse sentido, medidas devem ser consideradas a fim de alterar essa situação, cujas principais causas são a falta de debate e a insuficiência legislativa.

AUTOAVALIAÇÃO			
VALORES / ATITUDES / CAPACIDADES	 SIM, SEMPRE	 ÀS VEZES	 NÃO, NUNCA
CONVIVÊNCIA SOCIAL			
01. SEI OUVIR O PROFESSOR E CONSEGUI COMPREENDER AS EXPLICAÇÕES?			
02. RESPEITO E TENTO AJUDAR MEUS COLEGAS?			
03. FUI CORDIAL E EDUCADO COM MEUS COLEGAS?			
04. OUVI E RESPEITEI A DIVERSIDADE DE OPINIÕES DOS MEUS COLEGAS?			
05. PARTICIPO ATIVAMENTE DAS ATIVIDADES EM GRUPO?			
06. SINTO-ME À VONTADE EM PARTICIPAR DAS ATIVIDADES PROPOSTAS EM SALA DE AULA?			
RESPONSABILIDADE			
01. CONSEGUI REALIZAR AS TAREFAS PROPOSTAS PELO PROFESSOR?			
02. RESPEITEI COMPROMISSOS ASSUMIDOS E CUMPRI OS PRAZOS?			
03. TRAGO SEMPRE OS MATERIAIS NECESSÁRIOS ÀS AULAS?			
04. CUIDO BEM DO MEU MATERIAL ESCOLAR?			
SOBRE O USO DO REDESCOBRINDO			
01. ACHEI AS ATIVIDADES PROPOSTAS FÁCEIS?			
02. ACHEI AS ATIVIDADES PROPOSTAS DIFÍCEIS?			
03. A ATIVIDADE COM JOGOS, AJUDOU-ME A APRENDER?			
04. CONTEI COM AJUDA PARA REALIZAR AS ATIVIDADES?			
05. A ATIVIDADE DE CONSOLIDAÇÃO FOI FÁCIL ?			
06. ACREDITO QUE APRENDI O CONTEÚDO TRABALHADO NO REDESCOBRINDO?			



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

i d a d e c e r t a . s e d u c . c e . g o v . b r

2023